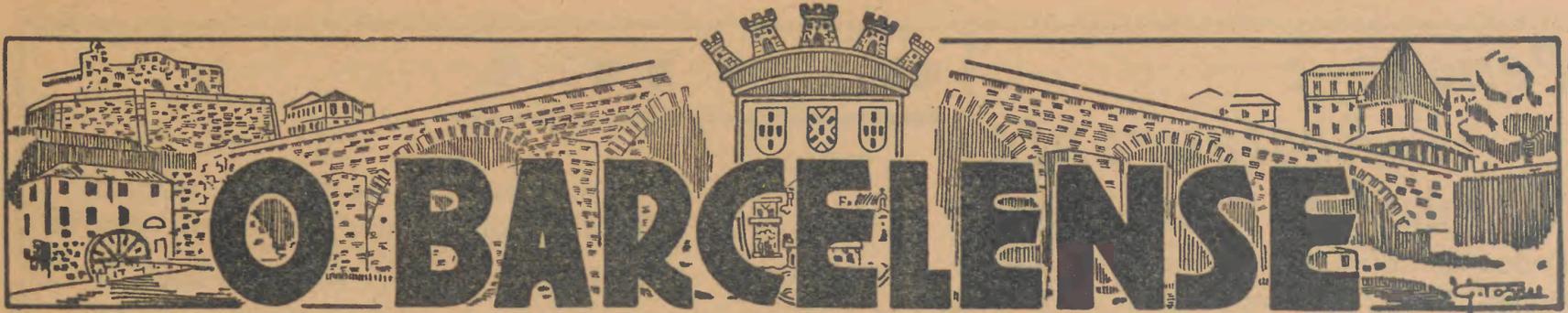


C. M. B.
Biblioteca



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26—28
BARCELOS

Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

Fundador e 1.º Director: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 40\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 70\$00 e 175\$00 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 50\$00 e 115\$00 ; —Ultramar e ilhas
Ano, 55\$00 e 160\$00 ; —Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)
SÁBADO, 4 DE FEVEREIRO DE 1967

Administração: Telefone — 82388—BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA



LUANDA É NOSSA — O notável incremento de construção civil é um dos índices por onde se pode avaliar o progresso económico e social de Luanda, onde se erguem já numerosos edifícios de grande porte.

PÁGINA REGIONAL DE BARCELOS

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queirós

Numa altura em que tando se fala da educação da Juventude, a cujo tema dedicou o melhor do seu esforço, e saber, um ilustre Deputado da Nação, filho de Barcelos, o Professor Doutor Nunes de Oliveira, a quem não faltam justificados motivos, e vastas provas para propor medidas terapêuticas eficazes, numa jóveme e bela cidade onde ainda hoje contrastam os espíritos desanuviados e cultos com os crápulas que de tudo se servem para conspurcar o meio social, numa terra onde ainda é possível encontrar-se quem, à falta de melhor, desperdiça tempo e dinheiro, que não miolo, a endereçar cartas anónimas a esmo, hemos que convit na necessidade duma acção directa, e pronta, no que a temas educativos concerne.

A superstição e a credence popular que ainda por cá se observam, o espírito de resignação deste bom povo, o fatalismo até, estão, quanto a nós, na base de quanto é necessário modificar para elevar o nível popular, e evitar a proliferação destes anímicos leprosos. Cabe para aqui transcrever hoje algumas passagens dos escritos que o espírito culto e observador do Dr. Teotónio da Fonseca em boa hora nos legou, o que, de certo modo, justificam a existência dum rico caldo de cultura onde é possível a vida e a proliferação de semelhantes trapaceiros.

«Se este povo é religioso, não deixa porém de ser muito supersticioso, herança atávica de seus antepassados. Apontemos algumas das suas superstições e credences. Há muita gente por aí que acredita ainda em bruxas e feiticeiras. As bruxas são mulheres que por pacto feito com o diabo se tornam seres sobrenaturais. Fazem ardelias aos pobres seres ignoran-

tes que nelas creem, mas contra isso tem eles remédios infalíveis que lhe ensinaram desde pequeninos. Assim, trejugam-se os bois que vão apostos ao cartto?—Deita-se a fraida da camisa de fóra das calças e benze-se com ela em cruz os animais aflitos, voltando logo a canga, ou jugo, ao seu lugar.

Sente-se o efeito de um mau olhado quando se encontra uma mulher com fama de bruxa?... Esfrega-se a testa com um alho ingrime (sem goãos ou dentes), e fica-se como dantes.

Vêm-se bailar as bruchas nos altos dos montes quando chove e faz sol, ao mesmo tempo?... Vêm-se perpassar à noite vultos na escuridão dos bosques e das devezas? Ouvem-se em noites tempestuosas de inverno por cima dos telhados das casas as suas estridentes gargalhadas?... Faz-se uma fíga, reza-se uma oração adequada, e tudo desaparece como por encanto.

Deus deixou os males no mundo, mas também deixou os remédios, é crença geral e arraigada entre o nosso povo. As feiticeiras são mulheres sábias e de virtude (também há homens iméritos nestas intrujices) que por meio de cartas, peneiras, novelos ou deixando-se cair em êxtases fingidos, adivinham e predizem o futuro, dizem o passado e dão remédio para os doentes e ainda para certas e determinadas pessoas gostarem ou aborrecerem outras.

Se do mesmo casal nascer uma série de sete filhos do sexo masculino e o mais velho não for padrinho do mais novo, ou a este faltarem algumas palavras no batismo, está sujeito a correr o fado. É uma coisa bem triste correr o fado!

O condenado sai de casa sorrateiramente em certas noites, despe-se, deita-se, no sítio onde se espojou algum animal e, tomando a forma deste, corre, corre por esses caminhos e campos até ao romper do dia. Então volta ao mesmo sítio, deita-se outra vez, recupera a forma humana, veste-se e recolhe socegradamente a casa, a dormir o sono da manhã. É um martírio obscuro para o pobre condenado!—Há um remédio infalível para terminar este fadário mas, dizem, é muito perigoso para quem o aplica;—é picar com uma agulha o corredor. Se lhe acerta, este retoma a forma humana para jámais a perder; se não lhe acerta, acontece ao operador uma grande desgraça, que não sei qual seja, mas deve ser terrível, no dizer desta gente.»

Há mais, muito mais, é o diabo, as almas penadas, o batismo sobre a ponte de Barcelos, as moiras encantadas, a procissão dos defuntos, os tesouros escondidos, o ar ruim, e um nunca acabar de coisas que, e por hoje, não podemos relatar.

Os pobres crédulos por um lado, os refinados patifes, pelo outro, que sabem bem explorar aqueles cuja educação é mister não descuidar... a bem de nós todos!

5.ª feira, às 9 horas menos um quarto ouça na Estação de Miramar de Rádio Clube Português, mais uma crónica de Página Regional de Barcelos, um programa de Curado Ribeiro, com a locução de Maria Isolda, patrocinado pela PHILIPS Portuguesa e pelo seu agente nesta cidade: Armando Faria Fernandes.

DA MULHER PARA A MULHER A Mulher e a Criança

O tema de hoje é ainda «a criança.» Ocupar-nos-hemos da sua Higiene Geral.—A limpeza do corpo é feita, normalmente, através do banho. Desde que não haja qualquer contra-indicação, a criança deve tomar banho diariamente. A temperatura da água será de 37.º no inverno e 35.º no período estival. No primeiro mês, no entanto, a água do banho deverá manter-se nos 37.º quer seja na estação fria quer na estação calmosa.

O aposento onde se dá o banho ao bebé deve estar isento de correntes de ar e a uma temperatura de 18.º ou 20.º. O banho terá uma duração de 5 minutos, para o recém-nascido, e de 10 minutos para os bebés maiorzinhos. Deverá ser dado antes da refeição e de preferência à noite já que, actuando como sedativo, permite à criança um sono mais proveitoso e reparador. O couro cabeludo deve ser bem lavado, também diariamente, e ensaboado por 3 ou mais vezes durante a semana, para evitar a formação da chamada crôsta do leite (gordura suja). Se mesmo assim esta aparece deita-se, à noite, no couro cabeludo uma camada de vaselina esterelizada, que de manhã se retira por meio de lavagem com água fervida.

Há ainda que prestar muita atenção às mãozitas dos bebés, porquanto facilmente as sujam e as levem à boca e aos olhos. Láva-las portanto frequentemente. As unhas das mãos devem cortar-se rentes e de forma mais ou menos arredondada; as dos pés serão menos rentes e menos arredondadas, para não encravarem.

Quarto e cama—A criança deve ter o seu quarto de dormir independente; contíguo ao dos pais, e nunca no quarto destes porque a criança necessita, além do mais, de dispor duma cubagem de ar nunca inferior aos 30 metros cúbicos.

O quarto ideal, sob o ponto de vista higiénico, deve obedecer às seguintes condições:—ser independente, possuir uma cubagem nunca inferior a 30m³, ser bem exposto às radiações solares, ser arejado, limpo, com soalho e paredes faváveis de cores claras e suaves (amarelo, rosa desmaiado, no inverno—côres quentes—e azul, verde, cinzento, no verão—côres frias), desprovido de reservatórios de poeiras (certinas, tapetes, etc.), e a uma temperatura ambiente que oscile entre os 16 e os 20.º, durante os primeiros meses; depois, e aos poucos, vai sendo habituado à temperatura normal do aposento.

Durante os primeiros meses o leito da criança é o berço. Este deverá ser fixo e nunca de baloiço, com rodas altas. O colchão e a trevesseira devem ser de crina. Mais tarde o berço será substituído por uma caminha que deverá ser suficientemente espaçosa para não limitar os movimentos do bebé. Terá grades laterais altas para protecção corporal. Será de fácil limpeza, com colchão de crina liso e pouco flexível, para evitar as deformações ósseas. A trevesseira não deverá ser muito grande nem muito alta. O restante mobiliário do quarto do bebé é semelhante ao do adulto, se bem que de mais pequenas dimensões; contudo convém que seja essencialmente leve, gracioso, e de côres claras, não excitantes. Com estes pequenos cuidados será bom e confortável o quarto que destinareis ao vosso querido filho!

FLOR SILVESTRE

Subscrição Pública para o Monumento a JOÃO DUARTE VELOSO

A Comissão recebeu mais os seguintes donativos:

	Soma da nota última	167.940\$40
João Ilídio Ramos Vieira, de Barcelos		200\$00
António Guilherme Nunes Hall, do Porto		2.000\$00
D. Maria Arminda Sotto Mayor Vinagre, de Barcelos		100\$00
Engenheiro Francisco Leal Loureiro, de Viseu		1.000\$00
J. Calado, L.da, Armazém de Malhas, de Lisboa		200\$00
David Freitas, de Viana do Castelo		500\$00
João Domingues, de Viana do Castelo		500\$00
Equipamentos e Técnica de Electricidade, L.da, do Porto		150\$00
Alberto Mota da Costa, do Porto		50\$00
Dr. Joaquim N. Iva de Oliveira, do Porto		2.000\$00
Domingos Magalhães Júnior, do Porto		500\$00
Eugénio Pinheiro, de Viana do Castelo, importância inscrita na subscrição aberta pelo semanário		7.500\$00
O BARCELENSE		1.000\$00
Armazém de Miudezas de Santarém, L.da, de Santarém		500\$00
Américo Pereira Henriques, de Alferrarede		500\$00

Esc. 191.140\$40

CÓNEGO DR. ANTÓNIO DA COSTA LOPES

O Senhor Arcebispo Primaz acaba de nomear Cónego da Sé Metropolitana o nosso ilustre colaborador, Dr. António da Costa Lopes.

Nascido na freguesia de Chorente, deste concelho, em 23 de Outubro de 1928, o novo Capitular formou-se em Filosofia na Universidade Gregoriana de Roma e é Professor distinto no Seminário de Braga.

Ao «benjamim» do Senado Arquiepiscopal, que é também emérito investigador e notável publicista, O BARCELENSE apresenta as mais efusivas felicitações.

Pensão e Restaurante Pérola da Avenida

Todos os dias, esta acreditada casa serve: Arroz de lampreia e à bordaleza; rojoada e papas de sarrabulho; bacalhau inglês e várias especialidades.

V. Ex.^a vai mandar pintar o seu carro? Se vai, exija que lho pintem com esmaltes **DULUX** ou **DUCO DUPONT**

AGENTE EM BARCELOS

DROGARIA PIMENTA DO VALE
TELEFONE 82321

PHILIPS

TELEVISORES • RÁDIOS • FRIGORIFICOS
MAQUINAS DE BARBEAR • ENCERADORAS
ASPIRADORES • GRAVADORES • GIRADISCOS
Qualquer destes artigos só Philips deve comprar.

Veja os novos modelos da série universo para este ano. Aproveite a campanha da PHILIPS

Consulte o Agente Oficial PHILIPS em Barcelos

Armando de Faria Fernandes
Avenida dos Combatentes da Grande Guerra
Telefone 82602 — **BARCELOS**

ÓPTICA

Aviamento de receituário médico
Grande sortido de arcos para óculos.

FARMÁCIA LAMELA

Rua D. António Barroso

RESTAURANTE PORTA NOVA

Participa que o serviço de COZINHA é dirigido por competente CHEFE.

Adega — PORTA NOVA

Os melhores Vinhos da Região e de Amarante.

Café e Snack-Bar PORTA NOVA

Continua com o seu esmerado serviço.

Agência de Viagens

« AVIBAR »

Campo 5 de Outubro, 16 — Telefone 82337 — **BARCELOS**

(VIAGENS TERRESTRES • AÉREAS • MARÍTIMAS E EXCURSÕES)

Snr. Passageiro, se for para o estrangeiro de comboio,

a bem do seu interesse, compre o seu bilhete nesta Agência:

RESERVAS DE LUGARES • Preços mais baratos a Emigrantes às terças, quartas, quintas e sextas-feiras.

CASA FERRAGENS COUTINHO

Joaquim Alves Coutinho & Filhos, L.^{da}

ARMEIROS

FERRAGENS • TINTAS • VIDROS
ARMAS DE CAÇA E MUNIÇÕES
AV. DR. OLIVEIRA SALAZAR, 74 a 79
RUA CÂNDIDO DOS REIS, 2 a 4

Telefone 82501

BARCELOS

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154 — **BARCELOS** — 156

Agente—Grundig • Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádios e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais e igrejas • Oficinas de T. S. F • Máquinas de escrever e calcular

ÓPTICA

Empregado para Escritório

Precisa empresa desta cidade. Com o 2.º Ciclo do Liceu ou equivalência.

Carta a «APARTADO 28 — **BARCELOS**».

César Cardoso

ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Telef. 82447
Barcelos



CERÂMICA MAGROU

A Modeladora de Louças de Barcelos

EXPORTADORES

Galegos Santa Maria — Telefone 84017 **BARCELOS**

Vila F. S. Pedro

Dia a dia vêem-se grandes modificações nesta freguesia.

Há dez anos, só se viam nesta freguesia casas velhinhas e hoje só se vêem casas novas. Podemos afirmar que há dez anos para cá esta freguesia, tem seguramente mais 50 por cento das casas que tinha. Por exemplo na parte de cima do Lugar de Paço Velho, só se viam bouças e hoje está tudo modificado com a construção de prédios novos, quer grandes quer pequenos, conforme as possibilidades de cada um.

Não esquecendo os nossos caminhos, que se encontravam em deplorável estado e actualmente estão nas devidas condições, o caminho que vai do Lugar de Paço

Velho à Igreja encontra-se como uma estrada, estando também devidamente electrificado até à Igreja Paroquial.

Também a nossa Igreja foi alvo de grandes melhoramentos, pois que se gastaram perto de duzentos mil escudos, foi toda restaurada e com todos os altares novos.

As aspirações deste povo tão baírrista não ficam por aqui, pois agora trabalha-se para a colocação de azulejos no exterior da Igreja, com as efígies de S. Pedro e S. Paulo. Uma Igreja pequena, mas da qual nos orgulhamos, pois está digna de ser visitada por quem quer que seja.

Mas para isso é preciso trabalhar e haver a boa vontade de todos porque sem isso nada se pode

fazer. Nesta freguesia basta o Pá-raco dar uma ideia, para que se unam meia dúzia de dinâmicos paroquianos para materializar essa ideia, e é assim que esta linda freguesia vai progredindo.

Estabelecimento — No passado dia 1 de Janeiro abriu ao público mais um estabelecimento de mercearia e vinhos, pertencente ao nosso amigo e assinante Sr. Arménio Armindo Gomes Pontes. «O BARCELENSE» deseja-lhe boa sorte no exploramento do mesmo.

Bazar — No passado dia 8 de Janeiro, realizou-se o bazar do Menino Jesus, correndo tudo como de costume, vendo-se muitas mulheres e crianças a levarem as suas ofertas para o mesmo.

Habilitação Notarial

Certifico que por escritura de 26 de Janeiro corrente, lavrada no 3.º cartório do Porto, sito na Avenida dos Aliados, n.º 22 — 1.º andar, a cargo do notário Dr. Duarte Gustavo de Roborado e Castro, foram declarados como únicos e universais herdeiros do DR. JOÃO ALVES FERREIRA, médico, separado judicialmente de pessoas e bens de Helena de Oliveira Ferreira, residente que foi no lugar da Retorta, freguesia de Macieira, do concelho de Barcelos, onde faleceu no dia 27 de Maio de 1966, sem deixar testamento ou qualquer outra disposição de bens, seus filhos legítimos:

a) — Luís Gonzaga de Oliveira Ferreira, engenheiro electrotécnico, separado judicialmente de pessoas e bens, residente na R. António Nobre, n.º 15 — 1.º, Esq.º, da cidade de Lisboa; e

b) — D. Maria Amélia de Oliveira Ferreira dos Reis, dona de casa, casada com Antero dos Reis, funcionário judicial, residentes na R. Dr. Barbosa de Castro, n.º 69 — 2.º, da cidade do Porto.

Está conforme. Porto, vinte e oito de Janeiro de mil novecentos e sessenta e sete.

O ajud. do 3.º Cartório Notarial
a) *Mário Cândido Chaves*

VENDE-SE

Automóvel com letra A, no concelho de Barcelos.

Informa Garagem Avenida — Barcelos

Doente — Esteve internada no Hospital de Braga a Sr.ª Maria de Jesus Fernandes Veloso. Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

Nascimentos — No passado dia 15, a esposa do Sr. José da Silva Fernandes deu à luz uma criança do sexo masculino, no Hospital da Misericórdia de Barcelos.

Também tiveram os seus delívrances as esposas dos nossos amigos Srs. Florindo Ferreira Fernandes, Henrique Braga, Manuel Pereira de Brito e António Barbosa.

Falecimento — No passado dia 22, foi a enterrar a criança filha do Sr. António Gomes e de sua esposa, Sr.ª Maria Gomes Senra.

Aos familiares, os nossos sentimentos pesames.

Ilídio Barbosa

LUÍS ANTÓNIO FINS

AGRADECIMENTO
E MISSA DO 30.º DIA

Sua família, impossibilitada de agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la no doloroso transe, e ainda aqueles que prestaram tão sentida homenagem acompanhando o saudoso finado à sua última morada, vem, por este meio, manifestar a todos a sua gratidão pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

— Amanhã, domingo, pelas 12 h., no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, será celebrada a Missa do 30.º dia, por alma do extinto.

ILÍDIO HENRI- QUE BARROS TORRES

Agradecimento e missa
do 30.º dia

Seus pais, irmão e mais família, agradecem muito reconhecidos às pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto, bem como a todos que os acompanharam no doloroso transe que passaram.

— Comunica-se que a missa do 30.º dia, será celebrada na Igreja Matriz, no dia 6, pelas 7,30 horas.

*Maria da Conceição Barros Torres
Joaquim Gonçalves Torres*

Para fins matrimoniais

Cavalheiro de 26 anos de idade, bem relacionado, residente na África do Sul, deseja corresponder-se com menina dos 18 aos 25 anos, para fins matrimoniais, agradece resposta e juntamente a sua foto. Caso não interesse, será devolvida.

Ernesto de Araújo Carvalho
Staib Str 127 FLAT — 3
DOORNFONTEIN
Johannes Burgo South Africa

Cavalheiro bem relacionado, residente na África do Sul, deseja corresponder-se com menina dos 18 aos 25 anos, para fins matrimoniais. Agradece resposta, de preferência em Inglês, e juntamente a sua foto. Caso não interesse, será devolvida.

Jorge Mendes Cardiga
Staib Str 127 FLAT — 3
DOORNFONTEIN
Johannes Burgo South Africa

Falecimentos

José Moreira da Costa

Nesta cidade, faleceu este nosso velho amigo, honrado comerciante, e um dos fundadores da Fábrica Barcelense e do Café Galo Negro.

Deixa viúva a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Júlia Ferreira Dias da Costa e era pai do nosso amigo, Sr. Arquitecto Fernando Eurico Dias Costa, inteligente consultor técnico da Câmara Municipal de Barcelos.

O Sr. José Moreira da Costa era muito estimado e foi sócio da acreditada Firma Costa & Vasconcelos, motivo porque o seu funeral foi muito concorrido.

José Joaquim Fernandes Machado

No dia 21 de Janeiro, faleceu nesta cidade, rua Dr. Manuel Pais este nosso amigo, acreditado industrial de padaria.

O extinto era muito trabalhador e exemplar chefe de família.

José Duarte Miranda

Na Trofa, faleceu este bondoso barcelense, onde era acreditado industrial e muito estimado.

Era irmão da Sr.^a D. Maria Emilia Duarte Miranda, casada com o Sr. João Maria de Oliveira Martins e do nosso amigo Sr. Cupertino Duarte Miranda. Sobrinho dos também nossos amigos Srs. Mário Duarte Figueiredo, Fernando Duarte Figueiredo, Manuel Duarte Figueiredo e das Sr.^{as} D. Maria de Lourdes Duarte Figueiredo e D. Ana Duarte Figueiredo.

D. Rosa Dias Vilas Boas

Em V. F. S. Martinho, faleceu no passado dia 26 esta veneranda senhora, dedicada esposa do nosso amigo, Sr. João Vilas Boas e mãe do também nosso amigo, Sr. Lazato Dias Vilas Boas, competente Oficial Gráfico na C.^a E. M.

Abílio de Sousa Barroso

Na cidade de S. Paulo—Brasil, faleceu com 64 anos este acreditado negociante, sobrinho do Santo Bispo Senhor Dom António de Sousa Barroso e cunhado do nosso particular Amigo, Senhor António Joaquim Rodrigues de Castelo Grande, estimado proprietário da «Casa de Moldes», em Remelhe.

Joaquim Martins de Campos

Em Macieira, no dia 20, faleceu com 73 anos, este nosso amigo, casado com a Sr.^a D. Ludovina Martins de Campos.

Era irmão dos nossos amigos Srs. José da Silva Campos, Manuel, António e Jaime Campos. Tio dos Srs. Dr. Adélio Oliveira Campos, virtuoso Reitor da freguesia de Rates, Dr. António de Oliveira Campos, Joaquim Oliveira Campos, Alferes Armando de Oliveira Campos; Dr. Francisco Assis Alves de Campos, Delegado Procurador da Republica, em Vila Pouca de Aguiar, Professor Abílio Alves de Campos; Dr. José Maria Correia de Campos, Prof.^a D. Ilisabeth Correia de Campos e Hernâni Correia Campos e D. Maria de Fátima Correia de Campos, Estudantes Universitários.

D. Lúcia Augusta de Sousa Duarte Pedras

Nesta cidade, faleceu esta bondosa senhora, extremosa esposa do nosso prezado amigo, Sr. Amadeu Ferreira Pedras, estimado Funcionário Administrativo.

A finada era mãe dos nossos bons amigos, Srs. António Duarte Pedras, conceituado negociante, Armando Duarte Pedras, ausente na Venezuela, Abílio Duarte Pedras, habil Técnico de Máquinas e Fernando Duarte Pedras, digno Afinação Têxtil e negociante.

Sogra das Sr.^{as} D. Maria dos Prazeres Pereira Pedras, D. Luísa Ferreira da Silva Pedras, D. Maria do Carmo Pires Lavado Pedras e D. Maria Palmira Carvalho Pedras.

A saudosa finada era irmã do nosso amigo Sr. António José de Sousa Costa, ilustre Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e distinto Ajudante da Conservatória do Registo Predial, casado com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Berta Augusta Pimenta Sousa Costa, e da Ex.^{ma} Sr.^a D. Aurora Duarte Portas, viúva, residente em Vizela.

No funeral incorporaram-se as duas Corporações de Bombeiros, muitas Confrarias e centenas de pessoas de todas as categorias.

FESTAS DE ANOS

Neste mês de Fevereiro

Dia 2

D. Maria da Graça Fernandes de Sousa, Eurico Manuel Albuquerque Dias Gomes.

Dia 3

D. Rosa Lima Bandeira, D. Maria do Sameiro Martins da Silva Correia Soares, D. Maria do Carmo Cardoso da Silva Correia.

Dia 4

D. Carolina da Conceição Balas de Afonseca Guimarães, Armando Agostinho Almeida Matos, D. Rosália Viana de Queirós de Sousa Basto, Asdrúbal Pinto, D. Maria Salomé Alves Pereira, Olindo Figueiredo Ramos, D. Maria Salomé Gomes Vieira.

Dia 5

D. Emília da Conceição Diogo Ferros, D. Maria da Graça Fortuna de Carvalho, José Adolfo Gomes, D. Maria Celeste Andrade da Costa Fernandes.

Dia 6

D. Maria Humberta Azevedo Coelho Gonçalves Moreira, Dr. Porfírio António da Silva, D. Delfina Atália Gonçalves de Freitas Guimarães, D. Maria Violeta Vieira Brás Afonseca e o menino José Pedro Limpo de Faria Queirós.

Dia 7

Fernando de Araújo Coutinho, D. Clarice da Costa Gonçalves e o menino António Cândido Oliveira Viana de Queirós.

Dia 8

D. Maria Raquel Valongo Cardoso Albuquerque, José Carlos Pires Guedes Encarnação.

Raúl Ferreira Veloso

No dia 31, realizou-se o funeral deste importante negociante de ferragens, proprietário e muito considerado.

O Sr. Raúl Veloso, que contava 72 anos de idade, era natural de Landim—Vila Nova de Famalicão, mas veio para Barcelos, ainda muito novo, motivo porque a sua morte, foi recebida quase de surpresa pelos seus admiradores. A seus filhos, Sr. Raúl Cruz Veloso, considerado negociante da nossa praça, D. Maria Alice Cruz Veloso Portela e a seu genro Sr. António Augusto da Rocha Portela, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

A todas as famílias em luto, os cumprimentos de pésames.

HERCULANO & LEITÃO, LIMITADA

Por escritura de 27 de Outubro de 1966, lavrada afs. 27 v do livro n.º A—36 do 1.º cartório notarial de Barcelos, foi constituída uma Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Herculano Duarte Coelho, industrial, residente na freguesia de Manhente, deste concelho e Jaime Baptista Leitão, casado comerciante, residente na cidade de Lisboa, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.º)—A Sociedade adopta a firma de «HERCULANO & LEITÃO, LIMITADA», tem a sua sede na freguesia de Manhente, do concelho de Barcelos, durará por tempo indeterminado, tem o seu início nesta data, o seu objecto é o exercício do comércio e industria de louças de barro e suas pinturas e bem assim, qualquer outro ramo de negócio, comercial ou industrial que resolva explorar, dentro dos limites da Lei.

2.º)—O Capital social é de 50 000\$00, já integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde á soma de 2 quotas de vinte e cinco mil escudos cada, pertencendo uma a cada sócio.

3.º)—A cessão, total ou parcial, de quotas fica dependente do consentimento da Sociedade, á qual fica reservado e reconhecido o direito de preferencia na sua aquisição.

4.º)—Os socios poderão fazer á Sociedade os suprimentos de que esta carecer, nos termos e condições que acordarem.

5.º)—A gerencia, dispensada de caução, fica atribuída a ambos os socios competindo-lhes, pois, representar a Sociedade em Juízo e fora dele activa e passivamente, e bastante para que a Sociedade fique obrigada a que os respectivos actos, contratos e documentos se-

Délivrances

No dia 25 do mês passado, num quarto particular da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, deu á luz um robusto bebé a Sr.^a Dr.^a D. Maria Fernanda Andrade da Costa Fernandes de Mariano Pêgo, dedicada esposa do Sr. Dr. José Adriano Mariano Pêgo, ilustre Delegado do Procurador da Republica na comarca de Oliveira de Azeméis.

Aos pais do neófito, bem como a seus avós, Sr.^a D. Júlia Maria da Silva Andrade Fernandes e nosso destino amigo Sr. Fernando da Costa Fernandes, ilustre Secretário da nossa Câmara Municipal, os parabéns de «O Barcelense», com votos de muitas felicidades para o recém-nascido.

—Também no dia 25 do mês passado, num quarto particular da Ordem da Lapa, na cidade do Porto, a esposa do Sr. Dr. José Bento da Silva Ramos, Sr.^a D. Maria do Carmo de Azevedo Fonseca de Matos Graça da Silva Ramos, deu á luz um formoso rapaz.

Felicitemos os pais e avós do neófito, particularmente o avô materno, Sr. Miguel Fonseca Pais de Matos Graça, nosso querido amigo e digno Tesoureiro da Câmara Municipal de Barcelos e desejamos ao recém-nascido inúmeras felicidades.

Num quarto particular, do Hospital de Barcelos, a Sr.^a D. Maria do Carmo Ferreira Correia, teve um robusto menino, motivo porque felicitamos o nosso prezado amigo Sr. Manuel Arménio Pereira da Silva Correia, e o Avô do recém-nascido, o nosso preclaro amigo Sr. João Luís Ferreira, muito digno e activo Industrial barcelense.

Está de parabéns, o activo Sócio Gerente da Fábrica Magrou pois que, sua dedicada esposa, Sr.^a D. Maria Alice Cunha Coelho Gonçalves, num quarto particular do Hospital Escolar de S. João do Porto, brindou-o com um menino.

A dedicada esposa do Sr. Jorge Lameia e Silva, Tesoureiro de Finanças, deu também á luz uma formosa menina, na última sexta-feira, num quarto particular da

Dr. Manuel Monteiro de Carvalho

Felicitemos este nosso querido Amigo pela passagem do seu aniversário natalício ocorrido no dia 27 de Janeiro.

O Sr. Doutor Manuel Monteiro de Carvalho, é muito conhecido, distinto Psiquiatra e abalizado Médico da Federação de Caixas de Previdência.

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos.

Aos pais da neófito, os nossos parabéns.

No Hospital da Misericórdia de Barcelos, a Sr.^a D. Maria Alice Gomes Dantas da Silva Martins, dedicada esposa do nosso amigo Sr. José da Silva Martins, digno P. S. P., brindou-o com uma robusta menina.

Os nossos parabéns aos pais e a seus avós, Sr.^a D. Maria Luísa Gomes Dantas da Silva e Sr. Joaquim Lopes da Silva.

Notícias de Frago

—Faleceu no dia 6 a Sr.^a D. Elisa de Sá Neiva, de 69 anos.

A extinta era esposa do proprietário Sr. Justino Baptista Neiva; mãe das Sr.^{as} D. Vitória e D. Auélia e dos Srs. Augusto Leopoldino e Joaquim de Sá Neiva Baptista.

A toda a família mergulhada em pesado luto, endereçamos o nosso cartão de sentidos pésames.

ALUGAM—SE

PRÉDIOS de rés-do-chão com entradas independentes compostas de 4 divisões, cozinha, quarto de banho, dispensa e quintal, tendo ainda o rés-do-chão jardim e o andar uma varanda. Renda mensal do rés-do-chão, 340\$00 e do andar 380\$00.

MORADIAS de rés-do-chão e andar, de uma só habitação, compostas de 4 divisões, quarto de costura, 2 quartos de banho, cozinha, arrumos, garagem, jardim, quintal e varanda. Renda mensal 550\$00.

Todos os prédios e moradias, têm água canalizada, luz eléctrica e saneamento.

Estes prédios situam-se no LOTEAMENTO ALCAIDES DE FARIA Nesta cidade

Para mais informações, falar na RUA MIGUEL MIRANDA, 23 Barcelinhos BARCELOS

Drogaria

Trespasa-se na Avenida Combatentes da Grande Guerra. Falar com D. Ferreira Vale Filhos, L.da.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas.

Consult.: Campo 5 de Outubro, 41 Telefones Consultório 82325 Residência 82609

Vendem-se 2.000 pinheiros e 200 eucaliptos

A tratar na «CASA DE ENCOURADOS»,

freguesia do mesmo nome do concelho de Barcelos, onde se mostram, conjuntamente a todos os interessados, ás 9 horas dos dias 20, 22 e 24 de Fevereiro de 1967. Em caso de chuva serão os mesmos dias substituídos pelos da semana seguinte, a saber 27 de Fevereiro e 1 e 3 de Março. A arrematação efectuar-se-á no dia 5 de Março, pelas 15 horas na citada «CASA DE ENCOURADOS».

João Alves de Faria

Dr. António Neco Duarte Coutinho

No dia 2 do corrente, fez anos o Sr. Dr. António Neco Duarte Coutinho, considerado Médico da Caixa de Previdência e distinto Anestésista. Ao registarmos tão feliz data, saudamos este nosso particular amigo, com os desejos de inúmeras felicidades.

S. BRAZ

EM BARCELINHOS

Amanhã, no encantador e aprasível lugar de Levan-deiras, realiza-se a tradicional e importante Romaria a S. Braz, havendo: Missa às 11 horas, cantada pelo Grupo Coral de Barcelinhos. A afamada Banda da Casa dos Rapazes, abrilhantará esta Romaria.

Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de provimento por 20 dias, com início em 28 de Janeiro de 1967, para médicos de CLÍNICA MÉDICA do Posto n.º 62 (Barcelos), devendo a documentação ser entregue na Rua Alvares Cabral, 328—Porto, ou na Sede da Federação—Avenida Manuel da Maia, 58—2.º—Esq.—Lisboa, até às 18 horas do dia 16 de Fevereiro do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes nas moradas acima indicadas e no Posto aludido.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1967.

A DIRECÇÃO

A S. Judas Tadeu

Agradece graças concedidas.

F. C. e S.

Precisam—se

Mulheres para arrumações e limpeza.

Admitem-se na Padaria Modelo.

Caseiro ou Creados

Para quinta próximo da cidade.

Precisam—se.

Informa esta Redacção

Quem Achou?

Há cerca dum mês, perdeu-se um Breviário (livro de oração, em latim), desde a igreja dos Padres Capuchinhos até ao Campo da Feira, em Barcelos.

A quem achou, pede-se o favor de entregar na Igreja Matriz ou convento dos Capuchinhos.

Máquinas de Barbear BRAUN

Eis a máquina de barbear eléctrica cujo sistema de corte foi qualificado de excepcional em sete provas internacionais efectuadas junto dos consumidores.

Máquinas de barbear Braun garantidas por dois anos, fabricadas na Alemanha.

AGENTE EM BARCELOS

ARMINDO DA SILVA

Ao lado do Senhor da Cruz Telef. 82708

Cine—Teatro Gil Vicente

Amanhã às 15,30 e às 21,30 será apresentado o filme:

OS SEDUTORES

Na 3.ª feira, às 15,30 e às 21,30 JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

Na 5.ª-feira, 9, às 21,30 SYLVIA

Por esse mundo além

- ✦ Morreram 90 pessoas no naufrágio dum navio costeiro da Coréia do Sul.
- ✦ A Rússia está a concentrar tropas na fronteira chinesa.
- ✦ Causou mais de meio milhão de contos de prejuízos um violento incêndio que destruiu grande parte do enorme pavilhão de exposições de Chicago.
- ✦ O Papa recebeu em audiência o primeiro-ministro britânico, sendo a paz no Vietname o assunto dominante da entrevista.
- ✦ Técnicos da «NASA», utilizando uma «chave de parafusos electrónica», repararam um satélite avariado a mais de 400 mil quilómetros da terra.
- ✦ O ditador do Ghana, Kwame Nkrumah, acumulou uma fortuna pessoal de 200 mil contos, durante o período de cerca de 15 anos em que esteve no Poder.
- ✦ O exército e a polícia da China Continental ocuparam todos os Bancos do país.
- ✦ Em Metoko, na estrada que liga a Rodésia a Tete, foi descoberta uma importante feitoria, fundada pelos Portugueses no século XVII.
- ✦ Terá cem metros de diâmetro o espelho parabólico do maior rádio-telescópio do mundo, a instalar no Observatório Astronómico da Universidade de Bonn.
- ✦ A Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé não acha ainda oportunas, em Roma, preces comuns de católicos e protestantes, numa igreja anglicana.
- ✦ O Chanceler Kurt Kiesinger declarou, no Parlamento de Bonn, que é sombria a actual situação económica da Alemanha.
- ✦ O Congresso do Brasil aprovou a nova Constituição Política e a nova Lei de Imprensa, por 221 votos contra 110.
- ✦ Ao largo das Canárias, explodiu e afundou-se um petroleiro holandês, salvando-se 47 tripulantes, que são quase todos portugueses.
- ✦ A explosão dum andar do foguetão americano Saturno S-4 B fez estremecer casas a 30 quilómetros de distância.
- ✦ Na região sul do Estado do Rio de Janeiro, uma tromba de água causou 1500 mortos e deixou sem casa 5 mil pessoas.
- ✦ O Santo Padre, falando aos elementos da Sagrada Rota Romana, considerou o divórcio como um «índice de pernicioso decadência moral».
- ✦ Com medida de economia que atinge quase milhão e meio de contos por ano, os Estados Unidos vão encerrar mais 39 bases militares em países estrangeiros.
- ✦ Duas freiras, agitando uma dandeira branca, conseguiram pôr termo aos combates sangrentos que se travavam em redor dum hotel, na capital da Nicarágua.
- ✦ Os três cosmonautas americanos que deviam participar do voo espacial «Apollo» morreram numa explosão, a que se seguiu um incêndio, a bordo da cabina.
- ✦ No aeroporto de Londres, vai ser construída uma capela subterrânea que servirá os fiéis da Igreja Católica, da Igreja Anglicana e das Igrejas Livres.
- ✦ O Marechal Juin, o oficial de maior patente do exército francês, herói e mutilado da 1.ª Guerra Mundial e chefe brilhante na segunda Guerra, faleceu em Paris, vítima de crise cardíaca.

Pelos Bombeiros Voluntários de BARCELINHOS

Ainda a propósito da intervenção dos Bombeiros de alem Rio no ataque ao pavoroso incêndio que destruiu em 4 de Novembro de 1966, as instalações da Fábrica de Moveis e Serração da firma Alberto Pimenta Machado & Filhos, da cidade de Guimarães, depois da Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntários, daquela cidade por officio ter manifestado o seu agradecimento pelos valiosos serviços prestados, acaba a Direcção de receber o officio que transcrevemos:

N.º 96/67/A/D Guimarães 11 de Janeiro de 1967.
Ex.º Sr. Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

Com os nossos cumprimentos de muita consideração, aprez-nos vir manifestar o nosso profundo reconhecimento à briosa Corporação a que V. Ex.ª mui dignamente preside, pelos serviços prestados à n/firma aquando do incendio ocorrido no dia 4 de Novembro p. p.

Ao mesmo tempo e ao desejarmos as maiores prosperidades a essa prestimosa Corporação e a quantos dela fazem parte, pedimos licença para juntar o nosso cheque N.º 523608, a cargo do Banco Nacional Ultramarino, de Esc. 3.000,000, importância que a n/firma resolveu atribuir-lhe e cujo modesto donativo mui gostosamente o erecemos.

Com os protestos da mais alta consideração, subcrevemo-nos
De V. Ex.ª

Mt.º Atenciosamente
Alberto Pimenta Machado & Filhos

BOMBEIROS V. DE BARCELOS

(Continuação do número 2895)

CEIA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Pelas 21 horas, no Salão Nobre da Corporação, iniciou-se a tradicional ceia, que decorreu com o máximo entusiasmo e brilhantismo. Eram mais de 300 Convidados e entre eles, se destacavam dezenas de senhoras e cavalheiros de todas as categorias sociais, irmanados no mesmo sentimento.

Presidiu a esta magna assembleia o Ex.º Sr. Dr. PESSOA MONTEIRO ilustre Governador Civil do Distrito, que era ladeado pelos Senhores: Eng.º Mário Azevedo; Dr. Luís Fernandes de Figueiredo; Moura e Silva; Dr. Francisco Torres; Dr. José António Pereira Peixoto, à direita e à esquerda os Senhores Anibal Araújo; Eng.º Tenente Coronel, Alexandre Guedes Magalhães; P.º Rodrigo Alves Novais; Eng.º João Augusto Vieira Duarte e P.º Alfredo da Rocha Martins.

Para iniciar a série de brindes, levantou-se o Sr. Eng.º Mário Azevedo, que se dirigiu ao Sr. Governador Civil, bem como a todos os presentes, para lhes agradecer a sua comparencia, neste momento foi condecorado com a medalha de 30 anos o bombeiro n.º 27 Sr. Sérgio Augusto Lopes dos Santos, e descerradas as fotografias das Sr.ªs D. Maria do Carmo Meira de Carvalho e D. Maria Correia da Cunha, respectivamente sócia honoraria e sócia benemerita.

Seguiu-se no uso da palavra o Rev.º Prior, que em feliz improviso, fez com que toda a assistência se levantasse em ovação.

Em seguida o Sr. Presidente da Liga dos Bombeiros, em breves palavras dirigiu-se aos Srs. Eng.º Mário Azevedo a quem distinguiu com a medalha de Ouro 2 estrelas, e Comandante Manuel Pereira da Quinta, para lhe fazer a entrega de uma medalha dos Bombeiros V. de Oeiras.

O Sr. Comandante Carlos Oliveira Martins, fez uma pequena mas bem burilada resenha do que significa o Bombeiro Voluntário.

Depois o Sr. Eng.º Tenente Coronel, Alexandre Guedes Magalhães, muito digno Inspector de Incêndios da Zona Norte, em breves palavras saudou os briosos Bombeiros de Barcelos, dizendo ser esta Corporação uma das mais bem orientadas, que tem Portugal.

Levantou-se depois o ilustre Presidente da Câmara Municipal, para agradecer à briosa Corporação os benefícios prestados ao Concelho e à Cidade, quer em sinistros, quer em assistência.

Por fim, para encerrar tão lusida festa o Ex.º Senhor Dr. Pessoa Monteiro, ilustre Governador Civil, agradeceu à digna Direcção, Comando e Corpo Activo, os serviços prestados ao Distrito que ele representa.

•••

Nota—A ceia, que foi servida pelas gentis Sónias Honorárias da Corporação, foi fornecida pelo Restaurante NOITE E DIA e agradeceu plenamente.

«O BARCELENSE» agradece a honra do convite.

Caixa de Previdência da Indústria Têxtil

MAIS 682 CONTOS DE EMPRÉSTIMO

Pela Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil, foram celebradas mais 7 escrituras de empréstimo ao abrigo da Lei n.º 2.092, de 9 de Abril de 1958 e Decreto-lei n.º 43.186, de 23 de Setembro de 1960, no valor total de 682.000\$00, para construção e aquisição de moradias pelos beneficiários da mesma Instituição Senhora D. Beatriz Vieira de Vasconcelos e Senhores Laurentino José de Oliveira, Horácio Cardoso de Figueiredo, José de Barros Reis Paupério, António Ribeiro, António da Silva Lopes e Adelino da Cunha, residentes, respectivamente, em Barcelos, Ovar, Lisboa, Valongo, Fafe e Oliveira de Azemeis.

As escrituras foram lavradas na Sede da Caixa sita na Rua Miguel Bombarda, 347, desta cidade, pelos Notários do 1.º e 4.º Cartórios Notariais do Porto, Senhores Drs. Henrique de Almeida e Hermenegildo Albertino de Sousa, tendo outorgado em representação da Caixa, o Presidente da Direcção Senhor Dr. António Amaral.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Relatório e Contas de 1966

O Relatório e Contas do Banco Pinto & Sotto Mayor, relativo ao exercício que terminou em 31 de Dezembro de 1966, apresenta mais uma vez uma circunstanciada análise das conjunturas mundial e nacional nos seus aspectos mais significativos, bem como um estudo da situação dos mercados internos nos campos monetário e financeiro, onde a sua actividade se enquadra.

Dessa análise ressaltam como aspectos mais relevantes, no panorama mundial, a notícia da continuação da expansão económica nos Estados Unidos, ultimamente acompanhada por tensões inflacionárias, que também persistem na área da Comunidade Económica Europeia, e das dificuldades económicas que recentemente têm atingido os países que formam a Associação Europeia de Comércio Livre, em especial o Reino Unido.

Quanto ao panorama nacional, aquele Relatório salienta especialmente a acentuação da divergência de evolução da procura e da oferta globais na Metrópole, em particular no que toca aos produtos agrícolas. No Ultramar, a conjuntura económica parece ter evoluído de forma mais satisfatória que em 1965, graças sobretudo aos melhores resultados da produção agrícola (especialmente em Angola, onde a colheita de café atingiu novo máximo).

Debruçando-se em seguida sobre os mercados monetário e financeiro em Portugal, o Relatório do Banco Pinto & Sotto Mayor refere que os mesmos terão experimentado em 1966 uma evolução de sentido ligeiramente contractivo, com pequeno abrandamento do ritmo de acréscimo dos meios totais de pagamento e do volume de operações activas das instituições financeiras.

Tal, porém, não impediu que o Banco pudesse con-

servar o excelente ritmo de expansão das suas operações, que vem registando em anos recentes.

Com efeito, em capítulo próprio onde é analisada a actividade do Banco acompanhada de esboços gráficos da sua evolução, fere muito especialmente a atenção o facto de, em 1966, o crédito distribuído pelo Banco se ter elevado a 19 milhões de contos, contra 17,2 milhões no ano anterior. Nos últimos dez anos, o crédito outorgado expandiu-se de quase 7 vezes. E de registar ainda que, no fim do exercício de 1966, a Carteira Comercial e os Empréstimos em Conta Corrente atingiram cerca de 6 milhões de contos, números altamente expressivos do apoio dado pelo Banco aos mais variados sectores de actividade.

A manutenção desta assinalável candência de expansão das operações activas da Instituição tem sido possível devido, em grande parte, à substancial ampliação do volume de fundos alheios. Na verdade, enquanto em 1965 os depósitos feitos no Banco atingiram 7,2 milhões de contos, em 1966 subiram a considerável cifra de 9,2 milhões, o que representa um aumento de 2 milhões de contos, contra 1,5 milhões no período imediatamente anterior. Nos últimos dez anos—com acentuado relevo a partir de 1959—o volume destes meios financeiros em poder da Instituição cresceu, deste modo, mais que dez vezes.

Considerando apenas as referidas disponibilidades de caixa (Caixa e Depósito no Banco de Portugal, Depósitos noutras Instituições de Crédito e Promissórias de Fomento Nacional) estas atingiram mais de 2 milhões de contos em 31 de Dezembro de 1966, ou seja, mais de 500.000 contos acima do nível registado em idêntico momento do ano precedente.

Acerca dos resultados do exercício findo, informa o Relatório do Banco Pinto & Sotto Mayor que os mesmos voltaram a subir, ascendendo a 56 milhares de contos contra pouco mais 52 milhares no ano anterior. Recorda, a propósito, que os lucros tinham sido apenas de 12 milhares de contos em 1966. Para o resultado apurado em 1966, é proposta a seguinte aplicação:

- para dividendo às acções numeradas de 1 a 127.000, incluindo o já distribuído por conta..... 12.500 contos
- para fundo de reserva legal... 6.000 »
- para outros fundos de reserva..... 29.000 »

Deixando-se ao critério da Assembleia Geral o destino do saldo que restar.

—Ao digno e considerado Gerente em Barcelos, Sr. Luís da Silva Vila Chã Esteves, bem como a todo o Pessoal, «O BARCELENSE» cumprimenta pela sua já tradicional dedicação, zelo e muita competência.

Pelo país fora

- O Governo Português denunciou, perante a opinião pública mundial, o procedimento iníquo do Governo Indiano, tendente a aniquilar o pequeno povo de Goa.
- Decorreu com o maior interesse, seriedade e sentido prático a I.ª Semana de Música Sacra, realizada em Braga, em que estiveram inscritos, entre outros, os párocos de Grimancelos, Santa Eulália de Rio Covo, Roriz, Vila Seca e Gamil.
- Um grupo de particulares eborenses vai construir uma barragem, com 660.000m³ de capacidade, destinada a irrigar terrenos de cultivo.
- A Presidência da Câmara Municipal de Lisboa acusou, na Polícia Judiciária, o vereador Sr. Rogério da Fonseca de abuso de confiança, burla e falsificação.
- O Banco Pinto & Sotto Mayor teve, no exercício de 1966, 56 mil contos de lucros líquidos.
- Realizou-se, em Braga, no passado dia 14, a abertura do processo canónico de Alexandrina Maria da Costa, com vista à sua possível beatificação.
- A fim de se submeter ao teste eléctrico da Campanha de Prevenção, compareceram nos postos Bosch 20 mil automóveis, em 12 dias.
- Estão orçadas em 22 mil contos as instalações da Escola Técnica de Almada, que estarão concluídas dentro de dois anos.
- O Banco Português do Atlântico teve, no exercício de 1966, lucros líquidos de cerca de 60 mil contos.
- No Funchal, a equipa militar portuguesa, embora vencendo por 2 a 1, foi eliminada pela sua congénere da Holanda.
- No primeiro ano do seu funcionamento, o Teatro de Leiria, oferecido à Câmara Municipal por um benemérito, rendeu mais de 465 contos, totalmente distribuídos por diversas instituições do concelho.
- Depois de meses de indizível sofrimento, suportado com a mais edificante resignação, faleceu o primeiro bispo da Beira, D. Sebastião Soares de Resende.
- O bloqueio efectivo ao porto da Beira pela esquadra inglesa é considerado como um acto ilegal por um comandante da Armada Britânica.
- As conversações das autoridades de Macau com as de Kuangtung, iniciadas em 11 de Dezembro, foram já concluídas, podendo considerar-se encerrado o incidente que as provocou.
- O Município de Lisboa vai investir duzentos mil contos na construção de habitações.
- Em assembleia episcopal, estiveram reunidos, em Lisboa, 28 prelados portugueses, que publicaram um comunicado final.

C. M. B.
Biblioteca

Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26—28
BARCELOS

Proprietários:

Fundador e 1.º Director: Rogério Calás de Carvalho
José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

• SEMANÁRIO REGIONALISTA
• POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 40\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 70\$00 e 17\$000 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 50\$00 e 11\$000 : : —Estrangeiro e Ilhas
Ano, 55\$00 e 18\$000 : : —Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

SÁBADO, 11 DE FEVEREIRO DE 1967

Administração: Telefone — 82388—BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

Na passagem de mais um Aniversário de «O Barcelense» quero, e devo, deixar aqui bem expressa a minha sincera e sentida admiração por quem tão sãbiamente tem dirigido este semanário.

Coube a sua actual Direcção ao Ex.^{mo} Senhor Doutor Mário Augusto Viana de Queiroz, Mui digno Médico, pessoa de invulgar inteligência, distinto no trato e incansável pela causa Barcelense, pela Terra que não sendo Sua defende com desinteressado amor em prol dos «Filhos de Barcelos», em defesa de Barcelos.

Aos Proprietários, José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos, quero render público testemunho de merecido respeito pela forma incansável como trabalham por Barcelos não se poupando a encargos nem a esforços, porque assim o impõe o seu espírito de Bons Barcelenses, valorizando aqueles que em Barcelos e para Barcelos vivem.

Que Deus proteja as suas vidas para que continuem a sua missão na Terra, seguindo as pisadas e honrando a memória de tantos e tão bons barcelenses que os antecederam.

FLOR SILVESTRE



Dr. Teotónio José da Fonseca



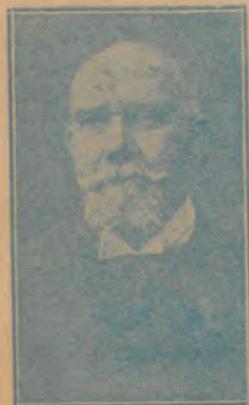
D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira



Manuel Augusto Vieira



Dr. José Júlio Vieira Ramos



Conselheiro Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro



Farmacêutico Avelino Aires Duarte



Dr. José de Matos Graça, Conde de Vilas Boas e Dr. Miguel Pereira Fonseca



Editor João José de Almeida



Historiador Bento António Antas da Cruz



Dr. Aurélio Augusto de Queiroz



Farmaceutico Joaquim J. Oliveira



Director Rogério Calás Carvalho



D. Maria Lúcia Miranda Baptista



Comandante Joaquim J. Araújo

D. ARMINDA DO COUTO VIANA DE QUEIROZ

Há precisamente 44 anos, a 11 de Fevereiro de 1923, Barcelos foi enlutada pela notícia do inesperado falecimento desta bondosa senhora, esposa do querido Amigo Barcelense que foi nosso activo colaborador, o Dr. Aurélio Augusto de Queiroz e mãe extremosa do nosso Director, Sr. Dr. Mario Augusto Viana de Queiroz, e de seus irmãos, e nossos assinantes, Sr.ª D. Maria Erelvina, D. Rosália Felisbela, Dr. António Cândido, Director da Escola Técnica da Régua, Engenheiro Artur Gabriel, Director dos Serviços da Lotaria Nacional da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Engenheiro Horácio Augusto, técnico Químico industrial da Cifa e Fernando Aurélio, tragicamente ceifado a quando dum desastre de que fora vítima em Lisboa, durante o curso de Officiais milicianos.

O conceito em que era tida a que foi uma das primeiras damas barcelenses está claramente expresso nas notícias publicadas pelo jornal «O BARCELENSE», e que em sua memória queremos transcrever.

É para nós sempre triste e doloroso ter de noticiar nas columnas d'este jornal a morte de pessoas conhecidas e amigas.

Porém, nunca como hoje sentimos a alma tão triste e as forças tão poucas, para trazer-nos ao conhecimento dos nossos leitores a morte da Senhora D. Arminda do Couto Vianna Queiroz, esposa mui dedicada e querida do nosso amigo sr. dr. Aurelio Quiroz, distincto medico residente em Barcelinhos. A illustre senhora, que apenas contava 32 annos de idade, foi na manhã do ultimo sabbado acometida com tal violencia, por um ataque de eclampsia, que apesar da rapida comparencia de todos os medicos de Barcellos que durante 24 horas lutaram contra o terrivel mal, ella, a santa senhora, ao fim d'esse tempo entregava ao Creador a sua limpida alma, banhando em lagrimas de profunda dôr o seu desventurado marido e os seus innocentes e queridos filhinhos. E que Deus sempre de preferencia, só leva deste mundo os bons e os justos.

E d'esta vez escolheu para junto de si aquella que n'este mundo foi a esposa amorosa, dedicada e amantissima; a mãe carinhosa, cheia de ternura e bondade; a mulher na sua purissima essencia de caracter, educação e dignidade. E assim, quando desaparece da sociedade uma figura como esta, o povo commove-se, chora e enerva-se. Ella, a santa, pois a alguém assim ouvimos chamar-lhe, era admirada como perfeição de esposa e de mãe.

E só assim se comprehende a consternação e a dôr que em Barcelinhos e Barcelos causou o inesperado e triste acontecimento, onde só tristeza e desolação imperava, onde lagrimas de piedosa commoção não se escondiam aos olhos do povo!

Era a toutinegra que batia para sempre as suas azas brancas, para não mais se ouvir a melodia do seu canto, deixando assim o seu ninho out'ora tão feliz, envolto na maior das amarguras, na mais terrivel das desolações! Dôr immensa e pungentissima para o coração de seu desolado esposo! Infortunio grande de mais para os seus tantos filhinhos!

Justissima foi pois, a homenagem que o povo lhe prestou no seu funeral, a que no proximo numero faremos referencia, em virtude de agota nos falar o espaço. Ao nosso bom e querido amigo



sr. Dr. Queiroz, enviamos um commovidissimo abraço de profundo pesar e com elle a expressão mais dolorosa do nosso sentimento.

Damos hoje relato dos funerais d'esta illustre senhora, os quaes tiveram logar na terça-feira, dia 13.

Eram 9 horas da manhã quando começou a afluír a rua dos Alcaides de Faria, residencia da saudysa extincta, numerosos cavalheiros de todas as classes sociais, sendo então collocada na carreta dos Bombeiros de Barcelinhos, uma rica urna, onde mãos cuidadosas e amigas tinham religiosamente collocado o corpo da desventurada senhora.

Com uma numerosissima assistencia foi então organiado o tristissimo cortejo, sendo bem visivel em todos os rostos a commoção que então dominava os assistentes.

A chave era conduzida pelo sr. dr. Antonio Fragateiro, irmão da falecida e ás borlas pegaram os seguintes cavalheiros:

1.º turno—Dr. Augusto Matos, dr. Mattos Graça, dr. Manoel Noves, dr. Ferreira Pedras, dr. José Ramos e Luiz Ferraz.

2.º turno—Conselheiro Sá Carneiro, Conde de Vilas Boas, dr. Elias Cardoso Lopes, dr. Baptista Neiva, Capitão Sant'Ana e Candido Gomes Vinha.

Foram conduzidas muitas e artisticas corôas e bouquets onde se liam sentidas e commovidas dedicatórias.

Na igreja, que ostentava uma luxuosa decoração, foi a urna collocada n'uma rica eça doitada realizando-se em seguida os officios fúnebres, havendo missa e absolvição final, a cujos actos piedosa-

mente o povo assistiu e onde se viam numerosas pessoas da nossa melhor sociedade.

A seguir foi a urna transportada da igreja para o carro fúnebre, segurando ás borlas os seguintes cavalheiros:

Visconde da Fervença, dr. Moraes Campilho, dr. Bernardino Justino Andrade, Major Menezes, Manoel Faria e Silva e Alvaro Carvalho.

D'abí seguiu o mesmo carro, com grande acompanhamento de outras carruagens, para a freguesia de Aldreu, naturalidade do desventurado marido, sendo shi verdadeiramente commovedora a homenagem que o povo lhe prestou, esperando a desventurada ao principio d'aquella freguesia, com as suas bandeiras e estandartes religiosos, ouvindo-se em varios pontos do percurso choros que commoviam profundamente. Ali, e uma vez chegado o cortejo á egreja parochial d'aquella freguesia, organisaram-se os seguintes turnos:

Do carro á egreja—Dr. Miguel Fonseca, dr. Mattos Graça, dr. Francisco Torres, Dr. João Belezza, Dr. Joaquim Paes e Dr. Baptista Neiva.

Da egreja ao cemitério, 1.º turno, os mesmos.

2.º turno—Francisco Paula dos Santos, Gaspar Macedo, José Alves de Faria, Joaquim da Cunha Velho, João de Souza e José Antonio d'Oliveira.

3.º turno—Justino Bernardino Pereira Manuel Gonçalves Castanho, Manoel Martins, Augusto Ribeiro, Alberto Torres e Manoel de Sá Faria.

4.º turno—João Vasconcellos, Mario Belezza, Augusto de Figueiredo, João Baptista de Faria, Manoel Carvalho e Manuel Campeio.

5.º turno—Manoel d'Azevedo Brito, Antonio Gomes Correia Junior, Antonio Alves de Faria, Manoel Joaquim da Fonseca Figueiredo, José Gonçalves Vallada e Manoel da Costa e Sá.

6.º turno—João Baptista, Manoel Cruz, Antonio Brito Brochado, Domingos José de Queiroz, Fortunato Rodrigues de Carvalho e Manoel Rodrigues Neiva.

—A saudosa senhora ficou depositada em jazigo da familia, deixando em todos os assistentes uma impressão bem dolorosa.

—Foi encarregado do funeral o habil armador sr. João Esteves, d'esta villa.

Missa por alma dos nossos Colaboradores

Sufragando a alma de todos os nossos antigos colaboradores, o D. Prior de Barcelos e nosso amigo Sr. P.º Alfredo Martins da Rocha celebrará ámanha, domingo, pelas 11 horas, na Igreja Matriz, uma missa.



Dr. José dos Reis Maia



António Albino Marques de Azevedo



Armindo Júlio de Sousa



Alferes José Olimpio Barreiros

AS FESTAS dos Finalistas da Escola Industrial e Comercial de BARCELOS

Os finalistas da Escola Industrial e Comercial de Barcelos vão muito em breve dar início aos seus actos festivos, de que fazem parte actividades culturais e desportivas.

No dia 5 de Março, realiza-se mais uma prova automobilística no Campo de Jogos do Gil Vicente Futebol Clube, nos moldes da do ano anterior, que tanto êxito obteve.

Em 11 de Março, realizar-se-á, também, no Cine-Theatro Gil Vicente, uma grande recita acadé.

Comandante Manuel Pereira da Quinta

A tomar posse do Cargo de Membro do Conselho Fiscal da Liga dos Bombeiros Portugueses, esteve em Lisboa aquele nosso amigo a quem apresentamos as nossas felicitações pelo Cargo que acaba de ocupar.

adquirida preciosa experiência, teremos uma 2.ª volta animada, com o Gil Vicente a mostrar o seu verdadeiro valor.

No próximo domingo receberemos o Vitoria de Guimarães, actual 3.º classificado. Se os gilitas vencerem, como cremos estar ao seu alcance, ficarão igualedos em pontos (8) com o seu adversário.

Nota—Devido á falta de espaço com que luta o nosso querido «O Barcelense», fizemos apenas breves comentários a cada jogo em que participou alguma das equipas de Barcelos omitindo os outros resultados, a tabela classificativa e a relação dos jogos do domingo seguinte. Que nos perdoem os nossos simpáticos leitores e que todos trabalhem por um «Barcelense» maior afim de que nele caibam relatos mais extensos e completos.

mica com os alunos finalistas. Do programa, atraente e variado, constam duas peças de teatro, danças folclóricas, variedades, conjuntos académicos musicais, ilusionismo, tudo electrizado com graça e humor.

No fim do período, está prevista uma excursão ao Sul do País, com um programa cuidadosamente elaborado.

Os vários números deste ciclo de festas dos finalistas, que prometem ser brilhantes, são superiormente orientados pelos Srs. Director da Escola, Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia; pelas Senhoras Dr.ªs. Maria da Glória Pinheiro, Ascensão Correia, Helena Araújo e Maria Alice, e pelo Sr. Eng.º Fernando de Queirós.

A falta de espaço obriga-nos a dedicar os próximos números ao 57.º aniversário do nosso jornal.

Cine — Teatro Gil Vicente

A manhã, ás 14 horas este cinema dará a sua primeira «matinée» infantil, com o filme para maiores de 6 a os de idade:

O GRANDE CAÇADOR
Alegres aventuras do tio do PATO DONALD, em desenhos coloridos, produção de Walt Disney.

As 16 e ás 21,30 o filme de categoria excepcional, história impressionante de dramaismo.

MISTÉRIO NO ALTO DA FALÉSIA

Com Deborah Kerr, Hylez Mills, John Mills e outros que compoem um elenco de primeira grandeza. Em Technicolor, do Universal Para adultos.

Na próxima 5.ª feira, 16, ás 21,30, a epopeia do Oeste:

O ÚLTIMO MOIKANO

Do famoso romance de Fenimore Cooper. Com Dan Martin-Joachim Fuchsberger—Karin Dor e Carl Lange.

Para maiores de 12 anos.

DESPORTO BARCELENSE

Nas quatro provas Officiais de futebol em que andam empenhados os filhados da A. F. de Braga, os grupos de Barcelos têm tido comportamento muito meritório. Vejamos, resumidamente, a actualiação e a situação presente de cada um.

A — I Divisão — Fão — Gil Vicente — 2-7. A equipa do Gil Vicente está situada no 2.º lugar, logo após o Riopelo e seguida do Vianense, do Vizela e do Fafe.

Domingo, deslocou-se a Fão onde detronou o animoso Grupo local, lembrando-se ainda do empate a que este fez jus no desafio disputado em Barcelos, e com não distorçados intenções de recuperar o perdido.

Decorridos os primeiros 45 minutos, os fagueiros ganhavam por 2-1, mercê da fogaçidade do seu ataque. Todavia, na 2.ª parte, veio ao de cima a maior potencialidade futebolística do Gil Vicente que de vencido passou a vencedor e por cinco golos de diferença, não ficando em ninguém a menor dúvida sobre a justiça do resultado.

No próximo domingo visita-nos o Vianense, 3.º classificado actual. Bom jogo em perspectiva. Oxalá predomine o desportivismo, dentro e fora do rectângulo. Se assim

for, estamos certos de que o Gil Vicente aumentará a sua distancia sobre o Vianense e seguirá firmemente na peugada do Riopelo com os olhos fitos na meta final que é a conquista de mais um campeonato distrital.

B — II Divisão — Santa Maria — Oliveirense — 3-1.

O Santa Maria segue á frente da classificação com três jogos e três vitórias.

No seu campo, venceu com relativa facilidade o Oliveirense pelo clássico 3-1, desembaraçando-se assim de um bom e corado adversário.

No próximo domingo, o Santa Maria vai de longada a Vieira do Minho. Embora valorosa, a equipa de Vieira não terá a experiência e bagagem bastantes para travar a marcha vitoriosa dos nossos conterráneos pelo que se pode esperar, além de uma boa exhibição, um bom resultado que apeteçamos cem por cento vitorioso.

C — Júniores — Sport. de Braga — Gil Vicente — 2-1.

Os nossos esperançosos júniores não conseguiram passar no «exame» de Braga. Não foi por não saberem perfeitamente a lição mas porque vários factores a isso

obstaram. Temos a impressão que certos árbitros deviam ser submetidos a exames oftalmológicos pois, por vezes, dão a impressão de só verem para um lado. Enquanto se verificar este vesgo critério de não ligar ao comportamento incorrecto de alguns (que dizer da actualiação do n.º 7 do Braga que se esqueceu de que andava ali para jogar à bola e só queria jogar ao homem?) e deixar passar um claro faltas flagrantes para usar da maior severidade para com entradas aparentemente rudes mas que não são mais que feitos do entusiasmo posto briosamente na luta e sem qualquer segunda intenção, até se perde o gosto de ver futebol...

No próximo domingo, vem a Barcelos «Os Limianos». Os rapazes de Ponte do Lima que ainda no último domingo foram a Viana do Castelo e ganharam por 3-1, visão, certamente, resolvidos a confirmar a sua categoria sendo de esperar um bom jogo, marcado pela correcção e entusiasmo.

D — Juvenis — Os nossos benjamins foram jogar a Viana do Castelo Perderam por 1-2 mas não se devem sentir tristes. Eles cá virão... concluida a 1.ª volta e

Pelo país fora

- Foi autorizado pelo Ministério das Finanças um empréstimo interno de um milhão de contos.
- Pela resignação de D. Jaime Garcia Goulart, cujo pedido o Santo Padre aceitou, sucedeu-lhe como Bispo de Dili o Senhor D. José Joaquim Ribeiro, que era seu Coadjuutor.
- Foi nomeado 2.º Comandante da P. V. T. o capitão Cravo Sanches.
- O benfiquista Augusto Silva, nosso conterrâneo, vítima de trombose cerebral quando tomava banho num hotel do Chile, já fala e encontra-se livre de perigo.
- Foi extinto finalmente o incêndio que lavrava no poço petrolífero n.º 4 de Pande-Moçambique, desde Outubro de 1965.
- Um incêndio numa fábrica de farinha de peixe, em Sacavém, causou dois mil contos de prejuízos.
- Vai ser construído na cidade da Beira um «arranha-céus» de 27 andares que ficará a ser o maior de todo o território nacional.
- Em 1966, o aeroporto de Lisboa foi utilizado por 1.243.472 passageiros, mais de duzentos mil que no ano anterior.
- Portugal importou de vários países do Leste europeu 1.273 toneladas de manteiga.
- O preço do leite vai ser aumentado \$30 por litro, passando a ser pago, no domicílio, a \$340 o leite comum e a \$420 o leite pasteurizado.
- Perto de Nova Lisboa, despenhou-se uma avioneta, morrendo os três ocupantes.
- Em Esmoriz, o fogo destruiu uma fábrica de papel, elevando-se os prejuízos a 1.200 contos.
- Seguiram para Viena, por via aérea, os vinte bombas correios portugueses que vão competir no 11.º Olimpíada Columbófila.
- O preço máximo de venda ao público do azeite foi fixado em 18\$00 por litro para o fino, em embalagens de capacidade superior a um litro, e em 15\$80 o lotado corrente a granel.

ILUSÃO

Dizias que me querias
 Nas cartas que me enviaste
 Quási sempre me enganaste
 Pouco ou nada tu cumprias.

Gostei de ti, minha querida
 Amei-te como ninguém
 Como a minha própria Mãe!
 Pr'a mim foste a minha vida.

E em troca que me deste?
 Eu pergunto, meu amor
 Nada mesmo que me reste

Das juras que me fizeste
 Nem ao menos o calor
 Dum beijo que prometeste.

Viana, 31—12—66 NARCISO LEITE BRAGA

ECOS DUMA SEMANA

Realizou-se, em Braga, de 15 a 20 de Janeiro, a I Semana da Música Sacra.

Tratava-se, por assim dizer, do complemento da Semana de Pastoral Litúrgica, realizada no ano anterior, na qual aliás fora sugerida, ou não fosse o Canto parte integrante da Liturgia.

Foi superlucamente dirigida pelo consagrado Maestro Dr. Manuel Ferreira de Faria, que, na sessão da abertura, apresentou uma magnífica exposição sobre o panorama actual da Música Sacra no mundo, traçou o programa de trabalhos para a «Semana» e preveniu que seriam «a sério e em sólido».

E assim foi.
 Todos os dias, houve um Curso de Canto Gregoriano, outro de Polifonia e um terceiro de Canto Popular, bem como uma comunicação, em que se desenvolveram os seguintes temas, respectivamente: «O ofício de defuntos», «Os textos para o cântico popular em vernáculo», «Os cantos intercalares da missa» e «Órgãos e harmónios».

Diariamente também, havia um exercício prático com os grupos paroquiais das catequeses de S. Vicente e S. Vitor.

Fizeram-se ouvir, em autênticas «noites de artes», a Schola Cantorum do Seminário de Teologia, o Orfeão de Braga e os Pequenos Cantores da Imaculada.

Na Missa Solene de encerramento, a parte coral foi desempenhada pelos semanistas e cantores de Teologia, que interpretaram uma missa polifónica, composta expressamente para o efeito pelo Dr. Manuel Faria, alternando, em gregoriano, com os grupos infantis das duas paróquias já referidas.

No Curso de Canto Gregoriano, estudou-se uma missa, constituída pelos seguintes trechos: Kyrie XII, Glória XV, Credo I, Sanctus XIII e Agnus Dei II «ad libitum».

No Curso de Polifonia, preparou-se a execução da «Missa Dialogada» para Coro a duas vozes e Povo, composta sobre o texto latino pelo Maestro Rev. Manuel Faria.

No Curso de Canto Popular, estudaram-se vinte «Cânticos para a Missa», do mesmo autor, distribuídos por cinco séries, destinadas aos diferentes ciclos litúrgicos—Advento e Natal, Quaresma, Tempo Pascal, Pentecostes e Per Annum.

Das conclusões e votos de Semana, vamos referir o que nos parece mais importante:

1— Cantar ou entoar o Ofício de Defuntos com a maior perfeição, para o que o Conselho Arciprestal pro-

PRIMAVERA

Raiou alegre, jubiloso, o dia
 Linda aurora de sol a despertar
 E eu vi, como em sonho, ao acordar,
 Em tudo paz, doçura e alegria.

Os meigos passarinhos eu ouvia
 Céu azul! Sol doirado a faiscar.
 Prados verdes! E a brisa a ciciar,
 Ao perfume das rosas rescendia.

Maravilhado, fui pelos caminhos
 As rosas perguntar, aos passarinhos,
 À natureza em festa o que isto era?

Disseram-me que olhasse os horizontos
 E visse, nas campinas e nos montes,
 O alegre sorrir de Primavera!

Alfredo Saldanha Oliveira

mova ensaios por ocasião das reuniões arciprestais.
 2— Nos textos literários, distinga-se, o melhor possível, lirismo religioso de sentimentalismo doentio, conservando o primeiro como riqueza e rejeitando o segundo como impureza, consultando, para o efeito, um perito na matéria.

3— Acabe-se com o abuso de intercalar partes em vernáculo na Missa Cantada em latim, na qual só é permitido o português para as Leituras e a Oração dos Fieis.

4— Recomenda-se a prática da Missa Solenizada, como forma eminentemente popular de participação activa, com os cânticos apropriados, como constam das cinco séries para os diversos ciclos litúrgicos, estudados nesta Semana.

5— Aconselha-se que haja em todas as paróquias ao menos uma Missa Dominical por mês, inteiramente em latim, com a participação do povo.

6— Evita-se a generalização da Missa Cantada em vernáculo, reservando o seu uso para casos particulares de evidente necessidade.

7— Na construção de igrejas novas, o órgão faça parte do projecto.

8— Faça-se tudo o possível por restaurar os órgãos antigos ainda existentes.

9— Preste-se a devida atenção ao problema dos organistas, impedindo os ineptos e encorajando os aptos, tomando providências para que estes tenham a possibilidade de se instruírem localmente nas diversas regiões da Arquidiocese.

10— Promova-se a confecção de um repertório sacro devidamente instrumentado para uso das Bandas Musicais.

11— Pede-se a conclusão dos trabalhos de reforma e tradução dos livros litúrgicos bracarense.

12— Propõe-se que o trabalho intenso feito nesta Semana estenda a sua eficácia de um modo mais amplo a toda a Arquidiocese, mediante cursos similares litúrgico-musicais, promovidos pelos diversos Conselhos Arciprestais, sob a orientação das Comissões Arquidiocesanas de Liturgia e Música Sacra.

Diga-se, para terminar, que este último voto foi formulado pelo próprio Prelado, cujo interesse pela Semana ficou sobejamente vincado, acompanhando-a bem de perto e manifestando claramente a sua satisfação pelo nível atingido.

P. LINHARES

Por esse mundo além

• O Presidente da União Soviética, Nicolau Podgorny, visitou o Santo Padre, tendo a audiência durado mais de uma hora.

• Com o objectivo de combater a nova proposta de lei sobre o aborto, constituía-se na Inglaterra uma associação destinada a defender os direitos da criança, ainda não nascida.

• O exército da China Continental encontra-se dividido em três facções, afigurando-se arriscado o seu emprego para apoiar a «revolução cultural».

• Segundo um cientista americano, o planeta Júpiter liberta, em cada segundo, energia igual a 50 mil bombas atómicas.

• Mais uma vez a criação dos Estados Unidos teve um trágico engano: desta, um «caça» largou duas bombas sobre as posições dos fuzileiros americanos no Vietname.

• O famoso toureiro espanhol Manuel Benitez—El Cordobés—anunciou a sua decisão de deixar as arenas, para se dedicar apenas aos negócios de multimilionário.

• Na China, tem havido ultimamente graves manifestações contra a Rússia e contra a França.

• Abateu a bancada do Estádio Olímpico de Santos, ficando feridos 150 pessoas, algumas em estado grave, que assistiam a um desafio de futebol.

• As greves francesas estão a causar sérias perturbações na vida parisiense.

• Em Bolonha, foi publicada uma Bíblia para rapazes, com pouco mais de trezentas páginas.

• Xang Kai Xequé, presidente da China Insular, assumiu poderes ditatoriais, com o objectivo de facilitar uma possível invasão da China Continental pelos exércitos da Formosa.

• Foram anuladas as matrículas de todos os alunos das sete Faculdades da Universidade de Barcelona, que, no dia 1, faltaram às aulas sem justificação normal.

• Os tripulantes do porta-aviões americano «Franklin D. Roosevelt» foram proibidos de desembarcar na Cidade do Cabo.

• Quando assumir a Presidência da República, no próximo mês, o Marechal Costa e Silva vai decretar uma ampla amnistia política.

Augusto Dias Pimenta (Vieira)

Felicitemos este considerado e leal Amigo, que com muito saber, ocupa o elevado cargo de Encar-



regado—Chefe da Secção de Composição da Companhia Editora do Minho, há quase 20 anos.

Ao bondoso e querido Camarada nas Artes Gráficas, endereçamos as nossas sineras felicitações pela passagem do seu aniversário natalício, que é no dia 14 do corrente.

Os que trabalham nesta Trincheira de «O BARCELENSE», felicitam-o de alma e coração, porque sempre gostamos de ser gratos ao Velho Camarada e prestimoso Amigo.

Enfermeira D. Ana do Espírito Santo Gonçalves

A seu pedido, foi transferida para a Invicta Cidade esta nossa querida conterrânea, que exerceu durante alguns anos o cargo de enfermeira do Posto n.º 62 dos Serviços Médico Sociais, e foi digna Monitora da Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian. A simpatia que distribuía no meio barcelense foi-lhe bem demonstrada pela homenagem que, à despedida, lhe fizeram médicos e demais pessoal em serviço naquela importante unidade assistencial. O Barcelense cumprimenta-a e augura-lhe as melhores felicidades no novo cargo que ora lhe foi confiado.

Reuniões sobre problemas agrícolas

Nos próximos dias 10 e 11 do corrente mês, a Equipa de Estudo e Promoção de Desenvolvimento Comunitário do Distrito de Braga e a Missão de Promoção sócio-cultural da Junta da Acção Social vão promover reuniões sobre problemas agrícolas, no Grémio da Lavoura de Barcelos.

Os temas a tratar serão:

1.º Dia — O Empresário e a Exploração, pelo Eng.º Agr.º Gaspar Malheiro Keymao.

2.º Dia — O Cooperativismo Agrícola, pelo Eng.º Agr.º Bento Leite de Castro.

Em cada um dos dias os trabalhos terão o seguinte horário:

10 horas — Exposição do tema e fornecimento das bases para as reuniões de grupo.

11 horas — Reuniões dos diversos grupos.

13 horas — Intervalo para almoço.

15 horas — Continuação das reuniões de grupo.

16 horas — Reunião geral para debate de conclusões.

18 h. — Fim dos trabalhos do dia.

Casa do Povo de Rio Covo Santa Eugénia com a Delegação Clínica n.º 819

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental por espaço de 30 dias, para Médico privativo desta Casa do Povo.

As bases do concurso e ordenado, estão patentes todos os dias na Sede deste Organismo.

Santa Eugénia, 8 de Fevereiro de 1967.

A DIRECÇÃO

Caixeiros Ajudantes para Depósitos de Padaria admitem-se na Padaria Modelo

Chorente 6

Cónego Dr. Costa Lopes

—Causou, entre nós, maior alegria, a notícia, dada na passada 4.ª-feira, dia 1, de que o nosso querido Amigo e ilustre filho de Chorente, Sr. Dr. P.ª António da Costa Lopes, havia sido, por sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primás, nomeado Cónego da Sacrossanta Basílica Primacial de Braga. Todos os habitantes desta freguesia se sentiram honrados com a distinção concedida ao seu Conterrâneo o que não é surpresa para nós pois sabemos da muita estima, admiração e mesmo veneração que todos os chorentenses nutrem por sua Rev.ª. Desde o tempo dos Certames Catequísticos, efectuados na Franqueira, em que obscureceu todos os demais concorrentes, desde os exames de 2.º grau e de admissão ao Seminário em que a cunha metida pelo seu velho pároco foi: «apertem com ele que ele sabe...»; desde o curso preparatório onde só conheceu a classificação de «Distinto»; desde o Curso Filosófico onde começou a revelar singular propensão para o profundo estudo das «altíssimas razões» de tudo; desde o Curso Teológico em que, pondo a Filosofia a serviço da Glória de Deus, penetrou, como poucos, nos meandros misteriosos da Dogmática, pela qual usa fazer a sua meditação diária; desde os brilhantíssimos estudos realizados na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma onde se Doutorou em Filosofia com as mais elevadas classificações; desde os trabalhos de investigação levados a efeito, com beneditina paciência, nos arquivos portugueses, espanhóis, italianos, franceses, alemães e ingleses, desde as actividades, pastorais, com tanto empenho e convicção realizados, na sua terra natal ou no Colégio da Regeneração onde há tantos anos é capelão; desde a Cátedra, do Seminário ou dos Colégios onde tem sido brilhante farol a afugentar as trevas das inteligências dos seus já tão numerosos alunos; desde as múltiplas actividades a que tão briosa e persistentemente se tem devotado... até à hora em que os seus reais méritos são superiormente reconhecidos e publicamente galardoados, todos temos podido apreciar, simultaneamente com um extraordinário conjunto de qualidades, todas em altíssimo grau, uma simplicidade colombiana e uma humildade exemplar que mais e mais o impõem à consideração, respeito e amizade de todos quantos O conhecem. Que Sua Rev.ª nos perdoe ter ferido a Sua modéstia mas não podíamos ficar calados, nesta hora de glorificação. Propositadamente demos a esta «abertura de alma» o tom de correspondência para que ficasse em família este desabafo.

Casamentos

No pertérito dia 21, uniram-se pelos sagrados laços do Matrimónio, o nosso amigo, Sr. António da Costa Ferreira, filho dos Srs. José Manuel Ferreira e Maria Albertina Gomes da Costa, residentes nas Carvalhas, e a menina Maria da Conceição Faria de Sousa, filha dos Srs. Manuel Ferreira de Sousa e Ana das Dores Faria de Sousa, também moradores nas Carvalhas. Após os actos religiosos, foi servido um laute almoço, aos noivos e aos numerosos convidados, na casa dos nossos amigos e paroquianos desta freguesia, Srs. Daniel Gomes Ferreira e Teresa de Araújo Faria, padrinhos da noiva e que a criaram, desde muito nova.

—No pass do sábado, dia 4, consorciaram-se na nossa igreja, os simpáticos jovens desta freguesia Manuel Alves da Costa e Conceição da Silva Faria de Sá.

Hoje mesmo e também na nossa linda e nova igreja paroquial, uniram-se, pelos laços do Matrimónio, António Carreira Padrão e Maria dos Reis Ferreira. O noivo, que reside em Angola, foi representado pelo Sr. António Ferreira Campos, pai da noiva, que para isso recebeu a indispensável procuração. A noiva segue, em breve, para a companhia de seu marido. Aos dois novos casais, muitas felicidades.

D. Rosa Gomes de Faria
 Desejamos o rápido restabelecimento desta nossa querida assinante, internada no Hospital da Lapa.



PÁGINA REGIONAL DE BARCELOS

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queirós

Por hoje, deixando os nossos governantes e políticos, a braços com tantos problemas de inadiável resolução, por colidirem com os primários interesses concelbicos, vamos amenisar o tempo a dispendar com a nossa crónica contando-vos uma lenda muito antiga e muito nossa, — *O frade e o passarinho* — relatada pelo P.^o Manuel Bernardes, e passada no Convento de Vilar de Frades, segundo o testemunho do citado autor.

— «Estando um monje em matinas com os outros religiosos do seu mosteiro, quando chegaram àquilo do Psalmo, onde se diz que: *mil anos à vista de Deus são como o dia de ontem que já passou*, admirou-se grandemente e começou a imaginar como aquilo podia ser. Acabadas as matinas, ficou em oração, como tinha de costume, e pediu affectuosamente a Nosso Senhor se servisse de lhe dar intelligência d'aquelle verso. Apareceu-lhe, ali no côro, um passarinho que, cantando suavissimamente, andava diante dele dando voltas de uma para outra parte, e deste modo — foi levando, pouco a pouco, até um bosque que estava junto do Convento, e ali fez seu assento sobre uma árvore, e o servo de Deus se pôs debaixo dela a ouvir. D'ali a um breve intervalo, conforme o monje julgava, tomou o vôo e desapareceu com grande mágoa do servo de Deus, o qual dizia, muito sentido: — *Oh passarinho da minha alma, para onde te foste tão depressa?*

Esperou; como viu que o passarinho não voltava, recolheu-se aos mosteiros, parecendo-lhe que naquela mesma madrugada, depois de matinas, tinha saído dele. Chegado ao Convento, achou tapada a porta por onde antes costumava servir-se, e aberta outra, de novo, noutra parte.

Preguntou-lhe o porteiro quem era e a quem buscava? — eu sou o sacristão, que poucas horas há saí de casa, e agora torno, e tudo acho mudado!

Preguntando também pelos nomes do Abade, do Prior, e do procurador, ele lh'os nomeou, admirando-se muito de que o não deixasse entrar no Convento, e de que mostrava não se lembrar daqueles nomes. Disse-lhe que o levasse ao Abade; e posto em sua presença, não se conheceram um ao outro, nem o bom do monge sabia que dissesse ou fizesse mais, que estar confuso, e maravilhado de tão grande novidade.

O Abade, então iluminado por Deus, mandou vir os anais, e histórias da Ordem, onde buscando e achando os nomes, que o manga apontava, se veio a averiguar com toda a clareza, que eram passados mais de trezentos anos, desde que o monge saíra do mosteiro até que tornara para ele.

Então este contou o que lhe havia sucedido, e os religiosos o aceitaram como a Irmão seu do mesmo hábito. E ele, considerando na grandeza dos bens eternos, e louvando a Deus por tão grande maravilha, pediu os sacramentos, e brevemente passou desta vida com grande paz em o Senhor.

.....
Domingo próximo, dia 12 de Fevereiro, vai entrar no 57.^o ano da sua publicação o velho semanário «O BARCELENSE» decano dos jornais de Barcelos, e talvez por isso mesmo o mais conhecido, o mais querido das gentes barcelenses, e o de maior tiragem.

Por muitas vivissitudes tem passado desde aquele dia 12 de Fevereiro de 1911, data em que viu a luz, pela primeira vez, em substituição do velho jornal monárquico teve «O Barcelos» e que, talvez por isso mesmo, pouco tempo de vida.

Cabe aqui recordar os nomes illustre de muitos dos seus devotados colaboradores, a cuja intelligência, bom senso, e devotado bairrismo, se deve o prestígio do jornal, e da Terra, nunca perdido, a despeito das muitas horas más que foi obrigado a viver.

Albino Leite, Baltazar Bemfeito, Roriz Pereira, Carlos Ramos, Conde de Vilas Boas, Conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, os Drs. José Vieira Ramos, António Ferraz, Gonçalo Araújo, Miguel Fonseca, Matos Graça, Aurélio Augusto de Queiroz, Manuel de Oliveira Barbosa, Joaquim Pais de Vilas Boas, Oliveira Pinto, Augusto Matos, Reis Maia, Ferreira Pedras, Visconde da Ferrença, Joaquim José de Oliveira — o conhecido filantropico *Farmacêutico da Izabelinha*, João de Sousa, Simplicio Landolt de Sousa, o alferes Barreiros, o Coronel Menezes, João Cruz, os professores Matias Fernandes e Luis Coelho, de Vila Cova, Bento Antas da Cruz, A. Tomaz de Araújo, Francisco Paula dos Santos, Dulce de Montalvo, Capitão Alçada, Capitão Barbosa, Manuel de Faria e Silva, Hilário Barreiros, e tantos outros, que não recordamos ou desconhecemos, foram os devotados barcelenses que ajudaram Rogério Calás de Carvalho a suportar agruras e desilusões na sua infatigável luta pró-Barcelos.

Nesta hora, recordemo-los com orgulho, ... e com saudade.

.....
5.^a feira, às 9 horas menos um quarta ouça na Estação de Mira-mo de Rádio Clube Português, mais uma crónica de Página Regional de Barcelos, um programa de Curada Kibeiro, com a locução de Maria Isolda, patrocinado pela PHILIPS e pelo Agente de Barcelos, Armando Faria Fernandes.

Governador Civil do Distrito de Braga

FESTAS DE ANOS Neste mês de Fevereiro

Terça-feira, 14 de Fevereiro, passará o 5.^o aniversário da posse, no espinhoso cargo de Governador Civil do Distrito de Braga,



do Ex.^{mo} Senhor Dr. Francisco Leandro Pessoa Monteiro, nosso querido amigo e grande admirador das Terras e das gentes barcelenses.

Que continue por dilatados anos à frente dos destinos do Distrito que tão sabiamente tem sabido dirigir e governar são os votos sinceros de todos quantos trabalham em «O Barcelense».

D. Maria José da Silva Oliveira Viana de Queiroz

No próximo dia 15, data do seu aniversário natalício, festejará também o 28.^o ano do seu casamento esta illustre senhora, esposa do nosso Director Snr. Dr. Mário Augusto Viana Queiroz.

Apresentando respeitosos cumprimentos, «O Barcelense» deseja-lhe um porvir sempre ridente e feliz.

Dia 9
António Acácio Pêgo Guedes, Eng.^o Vitor Manuel Rodrigues Araújo, Daniel da Silva, D. Idalina dos Anjos Santos Lopes.

Dia 10
D. Maria Helena Pereira Azevedo, menina Maria José Gonçalves Calheiros da Silva, menino Fernando Manuel de Carvalho Beleza Moreira, menina Maria do Carmo Ferreira Lopes, Abílio Novais Cardoso.

Dia 11
Tenente Joaquim Sellés Pais de Vilas-Boas, Joaquim Alves Baptista, José Manuel Bandeira da Silva, menina Maria João Beleza Ferraz de Azevedo Magalhães.

Dia 13
D. Ludovina dos Prazeres Coelho Gonçalves Magalhães, D. Maria Amélia Fernandes, Mário Ferreira de Freitas Guimarães, Rogério Calás de Oliveira Carvalho.

Dia 14
Augusto Dias Pimenta (Vieira), Dr. João Beleza de Almeida Ferraz, D. Maria Henriqueta Pereira da Quinta e Costa Viana de Queirós, Eng.^o Mário Pinho Ferreira Azevedo, Carlos Alberto do Rêgo Fernandes, menina Maria Filomena Correia V. Lopes.

Bodas de Prata

No passado dia 8 de Fevereiro comemorou o 25.^o aniversário do seu casamento, o simpático casal Artur Vieira de Sousa Basto, nosso colaborador, Digno Presidente do Grémio do Comercio de Barcelos, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e Mesário da Santa Casa de Misericórdia de Barcelos, e D. Rozália Felisbela Viana de Queiroz, illustre dama barcelense, irmã do Nosso Director. «O Barcelense» cumprimenta e deseja um porvir venturoso a tão queridos amigos.

O Monumento aos Alcaldes

Outra terra qualquer que a sua história Um «Feito dos Alcaldes» arquivasse, De há muito já condigna memória Tinha a lembrá-lo para que constasse,

A melhor praça ou largo certamente O monumento próprio ostentaria, E, bruto, a terra, orgulhosamente, Aos seus Alcaldes preto Renderia.

Nós apenas o nome a uma avenida A dar nos limitamos, pobremente, Sem que outra homenagem fosse tida.

E o monumento que se impunha á gente Ergir, sem delonga, nesta vida, A sua hora aguarda eternamente!

Lx. Jan.º 1967. A. MARQUES DE AZEVEDO

RECORDAÇÃO

Aquela hora tardia em que as aves recolhiam aos ninhos apressadamente e as gentes, enxada ao ombro, de regresso ao lar, tiravam por momentos o farto chapéu de palha ao toque cansado das Avé-Marias, caminhava eu pensativo e taciturno por uma viela estreita de floresta escura.

Caminhava devagar e quase não dava pela neblina espessa que principiava a descer do céu ainda á momentos assustadoramente vermelho que se foi mudando para roxo até ficar cinzento e agora quase escuro.

Andei uns passos mais. Uma rajada de vento frio obrigou-me quase instintivamente a encolher-me no largo sobretudo que fora de meu pai.

Só então dei pela aproximação de enormes castelos de névens que do lado sul pareciam perseguir-me, galgando, com rapidez surpreendente, montanhas e vales.

—Só me faltava mais esta!—murmurei assustado ao pressentir borrasca imminente.

Com effeito, a casa ficava ainda longe e os meus verdes 12 anos amedrontavam-se facilmente com a escuridão e histórias de bruxas e fantasmas que vagueam de noite pelas florestas

Estugnei o passo, pois a chuva anunciava-se forte pelas duas grossas e frias gotas que me caíram em plena face. Meti por um atalho mais abrigado. Ao longe ouvi um som cavo e prolongado, repercutido em ecos cada vez mais fracos.

—Trovoada? Santa Bárbara Virgem...

E murmurei assustado a oração que em casa minha mãe costumava rezar enquanto queimava os ramos ben-

tos de Oliveira, por ocasião das trovoadas. Ainda não tinham acabado a breve oração quando um relâmpago fortissimo iluminou a viela estreita. Parei assustado, co-sendo-me com uns arbustos que ladeavam o caminho. A trovoada aproximava-se perigosamente e eu não podia ficar ali. Lembrei-me então de um casebre de madeira que não ficava longe, onde me poderia abrigar e voltei a correr, azinhaga fora.

O vento e a chuva agitavam-se impiedosos, as faces. Recolhi-as nas abas do capote, puxei a boina até ás orelhas e corti mais ainda. Os relâmpagos incendiavam a floresta em redor com a sua luz fortissima.

De repente ouvi um grito. Trémulo, caminhei sem ruído alguns passos. Uma sombra estranha caída na bermã...

As minhas faces deviam ter ficado sem sangue naquele momento, o coração quase saltou do peito, as pernas tremeram-me e se não gritei foi porque a voz me ficou presa na garganta. Quis fugir, voltar para trás, sumir-me na floresta, mas um gemido doloroso do alguém ali caído deteve-me. Esperei alguns momentos, para me certificar de que estava na presença de um ser inofensivo, depois aproximei-me devagar, ainda receoso. A custo pude distinguir uns cabelos em desalinho, um rosto ensanguentado, umas vestas enlameadas e rotas... não havia dúvida, era um pobrezinho.

Tomiei-lhe uma mão: estava de tal maneira inerte e gelada que só passados momentos senti o contacto da minha. Abriu então uns olhos esbugalhados de angústia e estendendo-me os braços macilentos já sem forças, murmurou uns sons ininteligíveis, entrecotados de soluços.

Rapidamente, olhei em volta, á procura de um abrigo. Por milagre ou favor do destino, havia ali perto uma réentrância na parede do caminho. Ajudei o pobre velho a levantar-se e fui-o amparando até lá, cobrindo-o em seguida com o meu sobretudo.

Fôra, o vento, a chuva e os relâmpagos continuavam impiedosos. As árvores despidas estalavam com fragor e, levadas pelos enxurros, iam precipitar-se nos barrancos profundos dos vales.

O pobre estremeceu. Eu estava de joelhos, junto dele. Bixei-me mais um pouco e senti-lhe o peito a a'far, a testa banhada em suor frio, a respiração difficil, o coração apressado.

Com um esforço, vi-o fazer um movimento; levou uma das mãos ao peito de onde tirou um objecto titilante levemente na mão descaída e trémula, estendida para mim: era um terço, um terço muito gasto, de contas negras.

—C. brigado... é o meu fim... é o único bem que possuo... neste mundo...

A cabeça pendeu-lhe para o lado. Gemeu suavemente, depois conseguiu—levantar ainda a cabeça:

—O meu terço... nunca mais o poderei rezar... tome e reze-o muitas vezes pela minha pobre alma...

Tomiei-lhe a mão gelada que ostentava o rosário e comovido, apertei-lha entre as minhas, esboçou um sor-

ENSAIOS DE IMAGENS

Eu sinto...

Este barulho, constante, Provocado por motores,

Trepidação delirante A semear dissabores...

Chuva a cair na vidraça Da janela de meu quarto,

É saudação de quem passa E indiga se não parto!...

Alguém perder o costume De nos outros confiar,

Não é bem lançar ao lume Achas para se queimar...

Nasce o sorriso nos lábios E reflete-se nos olhos,

Onde, ás vezes, os mais sábios, Ugam promessas aos mólhos!...

Agora, passa, a chiar, Entre afagos dos travões,

A viatura sem par No trilho das distrações!!

Barcelos, 30 — 1 — 967

OSCAR DESCARO

riso e cerrou os olhos devagantinho. Tinha expirado. Fiquei ali, como em êxtase, uns momentos: aquele anjo acabava de desprender-se dos laços que o ligavam á terra e voar... voar para o céu, para o eterno.

Reparei então que a tempestade amainara e por entre os blocos de névens escuras, sbriam-se pequenas nevas de céu, salpicado de estreias.

Dessa noite triste de inverno guardo ainda a recordação do pobrezinho: o seu tempo... e não passa dia algum da minha vida sem que cumprá aquela última sú-plica: «... pela minha pobre alma.»

Alfredo Saldanha de Oliveira